

A13564-1

CONILON NA ÚLTIMA SAFRA, EM ABRIL, AS FAMÍLIAS PRODUZIRAM 22 MIL SACAS, QUE FORAM VENDIDAS POR ATÉ R\$ 182,00

Eles ganharam a terra. E fizeram dela um exemplo para o país

Assentamentos em Pinheiros, no Norte do Estado, são o lado que deu certo na reforma agrária

CHICO PARDAL

chicopardal@redgazeta.com.br

Os assentamentos rurais Maria Olinda e Olinda II - no distrito de São João do Sobrado, a 28 quilômetros do centro de Pinheiros, Região Norte do Espírito Santo, e a 290 quilômetros da Capital - podem ser considerados exemplos para o Brasil.

Ao contrário de tantos outros assentamentos pelo país, que mesmo com apoio de órgãos governamentais, como o Incra, secretarias de Agricultura e prefeituras, não vingaram e estiveram longe de alcançar uma

boa produtividade, os dois assentamentos capixabas deram certo. E vão muito bem.

Nos dois assentamentos provenientes da reforma agrária, os resultados das lavouras são altamente positivos. Na última safra de café, em abril, as famílias produziram 22 mil sacas de conilon que venderam no mercado a R\$ 180,00 e R\$ 182,00.

A próxima safra promete ainda mais, como disse Juarez Silva, 51 anos, dono de um grande plantio, mas ele prefere não revelar estimativas. Só o assentamento Nascimento José de Souza, 62 anos, egresso de Rio do Prado (MG), está com 11 mil pés plantados, o que lhe dará mais de 80 sacas por hectare.

COOPERATIVAS. Os dois assentamentos estão perto de completar 10 anos - o Maria Olinda fará aniversário na próxima semana, com vasta programação, e o Olinda II, em dezembro. O trabalho das 157 famílias assen-

tadas em 1.497,8 hectares, em 1997, ou daquelas que surgiram posteriormente, com desistências, é sinônimo de organização e entendimento.

Os benefícios conquistados são resultados da organização dos assentados que lutam por melhorias para as duas comunidades. E os assentados querem ampliar a produção com a criação de uma grande cooperativa.

As famílias acreditam que imitando os tecelões de Rochdale, de Manchester, na Inglaterra, terão maiores chances de desenvolvimento, pois com as ações conjuntas, cooperadas, fica menos pesado para todos, e os resultados se tornam ainda melhores.

PRODUTOS. Além da produção de café conilon, ponto forte dos dois assentamentos, o Maria Olinda e o Olinda II produzem ainda maracujá e coco para venda.

Para a subsistência das fa-

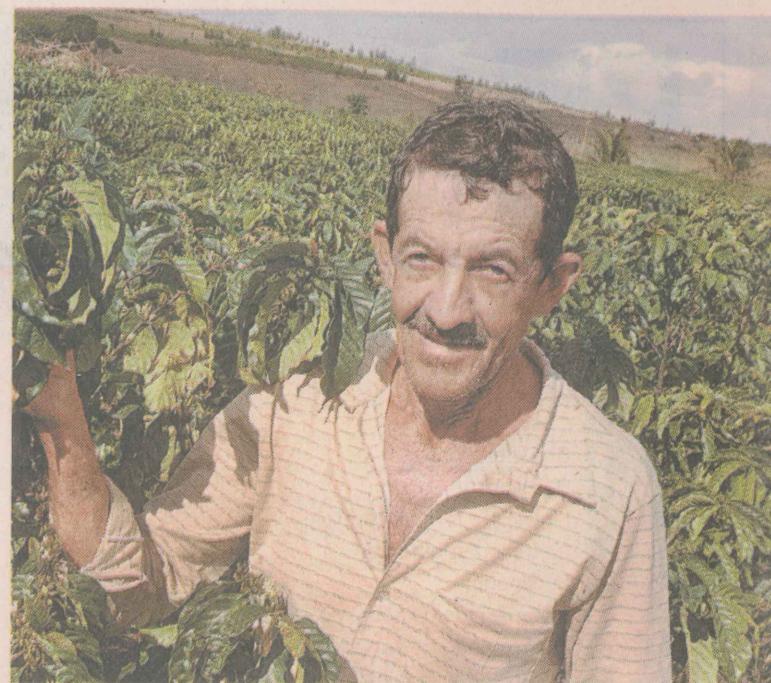
mílias assentadas plantam e colhem o feijão, milho e pimenta do reino, além de cada um optar por hortas de fundo cada de quintal.

Todo o processo de implantação dos dois assentamentos iniciou-se em 4 de junho de 1996, com a vistoria de campo sendo realizada nos dias 10 e 14 de junho.

FAMÍLIAS

157

É o número de famílias que foram assentadas na área de Maria Olinda e Olinda II, na época da criação do assentamento, há dez anos. O terreno localizado em Pinheiros possui 1.497,8 hectares.



PROMISSORES. O assentado Nascimento José de Souza, 62 anos (no alto) está com 11 mil pés plantados, o que lhe dará mais de 80 sacas por hectare. Na terra de Maria Olinda e Olinda II, o cafezal é extenso. FOTOS: FÁBIO VICENTINI

Desapropriação custou R\$ 679 mil

No início, em 1997, os assentamentos chamavam-se Olinda I e Olinda II, em homenagem a dona Olinda, mãe dos irmãos Dernival Galvão e Basílio Galvão, filhos de Durval Galvão (vivia no Pará), proprietários da fazenda Olinda.

Já com as 157 famílias assentadas, o Olinda I passou a se chamar Maria Olinda. Curiosamente o mesmo nome de uma pessoa do Movimento

problemas, sem traumas para os interessados. O Governo Federal pagou pelo Olinda I (atual Maria Olinda) R\$ 369.843,00 na parte de terra nua (sem qualquer benfeitoria). Pagou ainda mais R\$ 309.624,00 pelos 706,888 hectares de um total de 1.497,8, com um desembolso final de R\$ 679.467,99 mil, em 1996.

Posteriormente, com a organização das pessoas do movi-



CHICO PARDAL

chicopardal@redgazeta.com.br

Os assentamentos rurais Maria Olinda e Olinda II - no distrito de São João do Sobrado, a 28 quilômetros do centro de Pinheirós, Região Norte do Espírito Santo, e a 290 quilômetros da Capital - podem ser considerados exemplos para o Brasil.

Ao contrário de tantos outros assentamentos pelo país, que mesmo com apoio de órgãos governamentais, como o Incra, secretarias de Agricultura e prefeituras, não vingaram e estiveram longe de alcançar uma

em abril, as famílias produziram 22 mil sacas de conilon que venderam no mercado a R\$ 180,00 e R\$ 182,00.

A próxima safra promete ainda mais, como disse Juarez Silva, 51 anos, dono de um grande plantio, mas ele prefere não revelar estimativas. Só o assentado Nascimento José de Souza, 62 anos, egresso de Rio do Prado (MG), está com 11 mil pés plantados, o que lhe dará mais de 80 sacas por hectare.

COOPERATIVAS. Os dois assentamentos estão perto de completar 10 anos - o Maria Olinda fará aniversário na próxima semana, com vasta programação, e o Olinda II, em dezembro. O trabalho das 157 famílias assen-

por momentos para as duas comunidades. É os assentados querem ampliar a produção com a criação de uma grande cooperativa.

As famílias acreditam que imitando os tecelões de Rochdale, de Manchester, na Inglaterra, terão maiores chances de desenvolvimento, pois com as ações conjuntas, cooperadas, fica menos pesado para todos, e os resultados se tornam ainda melhores.

PRODUTOS. Além da produção de café conilon, ponto forte dos dois assentamentos, o Maria Olinda e o Olinda II produzem ainda maracujá e coco para venda.

Para a subsistência das fa-

campo sendo realizada nos dias 10 e 14 de junho.

FAMÍLIAS

157

É o número de famílias que foram assentadas na área de Maria Olinda e Olinda II, na época da criação do assentamento, há dez anos. O terreno localizado em Pinheirós possui 1.497,8 hectares.



PROMISSORES. O assentado Nascimento José de Souza, 62 anos (no alto) está com 11 mil pés plantados, o que lhe dará mais de 80 sacas por hectare. Na terra de Maria Olinda e Olinda II, o cafezal é extenso. FOTOS: FÁBIO VICENTINI

Desapropriação custou R\$ 679 mil

No início, em 1997, os assentamentos chamavam-se Olinda I e Olinda II, em homenagem a dona Olinda, mãe dos irmãos Darnival Galvão e Basílio Galvão, filhos de Durval Galvão (vivia no Pará), proprietários da fazenda Olinda.

Já com as 157 famílias assentadas, o Olinda I passou a se chamar Maria Olinda. Curiosamente o mesmo nome de uma pessoa do Movimento Sem Terra (MST) no Estado, que morreu em acidente automobilístico, em Vitória.

A desapropriação da Fazenda Olinda foi negociada, sem

problemas, sem traumas para os interessados. O Governo Federal pagou pelo Olinda I (atual Maria Olinda) R\$ 369.843,00 na parte de terra nua (sem qualquer benfeitoria). Pagou ainda mais R\$ 309.624,00 pelos 706,888 hectares de um total de 1.497,8, com um desembolso final de R\$ 679.467,99 mil, em 1996.

Posteriormente, com a organização das pessoas do movimento, as famílias foram conquistando apoios importantes. Da Prefeitura de Pinheiro, do Governo do Estado e do Governo Federal, através do Incra.



INFRA-ESTRUTURA E LAZER. Crianças do assentamento Maria Olinda brincam no campo de futebol do local. FOTO: FÁBIO VICENTINI



UNIÃO. O assentado Juarez Silva, 51, ao lado de sua mulher, Ângela, comemora: "Nossa conquista não é só a telefonia rural. Em função de nossa organização, conseguimos um secador de café e um trator". FOTO: FÁBIO VICENTINI

AJ13564-2



OPORTUNIDADE. Adair Antônio Alves, 65 anos, não foi um sem-terra, mas comprou a terra de um e hoje cria vacas em Maria Olinda. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Eles não imploram mais por um pedaço de chão ou comida

Situação das famílias hoje assentadas é bem diferente daquela de antes da desapropriação

CHICO PARDAL

Os assentamentos Maria Olinda e Olinda II já não são compostos pelas mesmas famílias que surgiram da luta pela terra, "da lona". Isto é, não são mais as que viveram na beira do asfalto, em condições subumanas, reivindicando um pedaço de terra.

Das 157 famílias assentadas, muitas foram embora das duas agrovilas. Venderam suas casas e terrenos e seguiram outros caminhos.

Alguns deixaram o movimento com a venda de suas propriedades por valores irrisórios, sem sentidos. Hoje estão arrependidos, contam moradores, e não podem voltar para o movimento.

As famílias receberam um lote de terreno cada uma na agrovila que medem 30 x 30 metros; uma casa de 7 x 6 metros (com dois quartos, sala, cozinha e banheiro) e outro terreno para o plantio de dois hectares, próximo as suas residências.

OS QUE FICARAM. Das 71 famílias assentadas Olinda I (depois batizado de Maria Olinda), apenas 16 lá continuam. Cinquenta e cinco famílias deixaram o

assentamento, mas o mesmo número famílias ocupou os lugares daqueles que foram embora.

No Olinda II foram assentadas 86 famílias, mas só 22 lá estão. As outras, em número de 64 venderam suas propriedades, mas os compradores ocuparam casas e terrenos de produção.

Um desses casos é de Adair Antônio Alves, 65 anos, vaqueiro da Família Gama, em São Mateus, que se aposentou e comprou a terra de um assentado:

"Isso aqui é muito bom. Tenho minhas cabeças de gado, meu plantio. Estou muito bem aqui. Trabalho muito, mas estou bem. Gosto do serviço", disse ordenhando uma vaca de sua propriedade.

FARTA À MESA DO ENSINO FUNDAMENTAL, HÁ MERENDA DE SOBRA E MUITAS CRIANÇAS

Escola, área de lazer e telefone são sinais do desenvolvimento

Mais uma boa notícia vem da inclusão social: criminalidade na região é zero

CHICO PARDAL

chicopardal@redegazeta.com.br

Algumas moradias dos assentados viraram comércio. Algumas delas com os conhecidos "puxadinhos". São mercearias, bares e casas de "shows" com os bailes de fins de semana, os forrós. É a diversão dos adultos.

Para as crianças e adolescentes lá está o campo de futebol, onde na terça-feira, dia 13, estava um grupo de filhos de assentados praticando esportes, demonstrando muita alegria, como disse timidamente o garoto Gilberto Carlos, oito anos: "Aqui é muito legal".

O ensino fundamental está presente, com uma escola em cada assentamento, ambas com fatura de merenda, onde crianças de 2ª e 3ª séries estudam pela manhã e de 1ª e 4ª séries à tarde.

A escola de ensino médio só no distrito de São João do Sobrado, mas que atende à demanda dos assentamentos. Para o futuro existe o projeto de uma escola de ensino médio entre os dois assentamentos.

A criminalidade nos dois assentamentos é zero. Lá não existem furtos e roubos. Nos mais de 10 anos de assentamentos apenas um homicídio. São poucos os proprietários de carros. O que predomina são as motos, de diversos tipos e cilindradas, além do grande número de bicicletas, que são os meios de transportes mais usados.

CONTATO. Em 2006, no Maria Olinda e no Olinda II, os assentados puderam conversar, mais vezes, com parentes e amigos de outras cidades e Estados. É que começou a funcionar o sistema de telefonia rural, com o programa Voz no Campo, numa parceria entre Estado e Prefeitura de Pinheiros.

O assentado Juarez Silva do Olinda II disse: "Nossa conquista não é só a telefonia rural. Em função de nossa organização, conseguimos um secador de café e um trator", disse.

Maria de Fátima Couto Chagas, do Maria Olinda, assegurou que um dos grandes benefícios da telefonia é permitir que os assentados falem com seus parentes em outras regiões, visto que a maioria é de outros Estados.

Dos 10 secadores de café instalados em áreas rurais, um foi para Pinheiros e para atender aos dois assentamentos.

“

O movimento conquista conquistas benfeitorias em razão da organização”

ANTÔNIO DA EMARTER
Secretário de Agricultura e vice-prefeito de Pinheiros

RESULTADO

Economicamente ativos

JOSÉ GERÔNIMO BRUMATTI

Superintendente Regional do Incra no Espírito Santo

"A reforma agrária cumpre um importante papel na sociedade, pois com ações como essas (referindo-se à criação dos assentamentos Maria Olinda e Olinda II) promovemos a inclusão social e transformamos os trabalhadores rurais em cidadãos economicamente ativos, produzindo riquezas que são aplicadas no comércio local e regional".

na". Isto é, não são mais as que viveram na beira do asfalto, em condições subumanas, reivindicando um pedaço de terra.

Das 157 famílias assentadas, muitas foram embora das duas agrovilas. Venderam suas casas e terrenos e seguiram outros caminhos.

terreno para plantio de dois hectares, próximo as suas residências.

OS QUE FICARAM. Das 71 famílias assentadas Olinda I (depois batizado de Maria Olinda), apenas 16 lá continuam. Cinquenta e cinco famílias deixaram o

se aposentou e comprou a terra de um assentado: "Isso aqui é muito bom. Tenho minhas cabeças de gado, meu plantio. Estou muito bem aqui. Trabalho muito, mas estou bem. Gosto do serviço", disse ordenhando uma vaca de sua propriedade.

com fatura de merenda, onde crianças de 2ª e 3ª séries estudam pela manhã e de 1ª e 4ª séries à tarde.

A escola de ensino médio só no distrito de São João do Sobrado, mas que atende à demanda dos assentamentos. Para o futuro existe o projeto de uma escola de ensino médio entre os dois assentamentos.

JOSÉ GERÔNIMO BRUMATTI

Superintendente Regional do Incra no Espírito Santo

"A reforma agrária cumpre um importante papel na sociedade, pois com ações como essas (referindo-se à criação dos assentamentos Maria Olinda e Olinda II) promovemos a inclusão social e transformamos os trabalhadores rurais em cidadãos economicamente ativos, produzindo riquezas que são aplicadas no comércio local e regional".

Incra vai investir em moradias

Governo destinará R\$ 471 mil para a recuperação das casas do assentamento

O governo federal, através do Incra, vai investir mais R\$ 471 mil em recuperação de moradias em Maria Olinda e Olinda II. A informação é da assessoria de imprensa do órgão, em Vila Velha.

O Incra realizou 81 assentamentos no Espírito Santo, com a desapropriação de 40.549 hectares, beneficiando 4.030 famílias. Só em Pinheiros foram cinco assentamentos, num total de 2.305,3 hectares e 219 famílias assentadas.

Só no assentamento Maria Olinda foram 71 famílias, num total de 706,8 hectares em assentamento criado em 29/08/97. O Olinda II, criado em 04/02/97, recebeu 86 famílias em 791 hectares.

Os demais assentamentos em Pinheiros são os de Nova Conquista, com 19 famílias em 155 hectares 11 de agosto, com 11 famílias e 126,8 hectares e Nova Vitória, com 32 famílias em 525 hectares.

Nos dois assentamentos foram investidos, além da desapropriação, R\$ 112 mil em energia elétrica; R\$ 67 mil em barragens (32 delas); R\$ 121 mil em construção de poços artesianos; R\$ 81 mil em casa de farinha; R\$ 67 mil na construção de duas escolas; R\$ 38 mil na construção de um posto de saúde e R\$ 102 mil em esgoto.